

**Fernandes, Maria de Lurdes Correia, *Cultura escrita, património documental e espiritualidade monástica feminina (séculos XV-XIX): A “Livraria” do Mosteiro de Santa Maria de Arouca, O. Cister, Ribeirão (Vila Nova de Famalicão), Húmus, 2023, 223 págs. ISBN 9789897559280***

**Fernanda Maria Guedes de Campos**

Centro de Humanidades, CHAM, Universidade Nova de Lisboa

Email: fmgcampos@netcabo.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7509-3078>

<https://dx.doi.org/10.5209/chmo.102839>

Maria de Lurdes Correia Fernandes é Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade do Porto com reconhecida obra publicada no âmbito das Humanidades, Filosofia e Ética e Religião. Apresenta-nos um estudo de caso – a biblioteca do Mosteiro feminino de Arouca, da Ordem de Cister onde pretende “não só realçar, em primeiro lugar, as características especiais, ou mesmo únicas, deste acervo, como também a relevância das diversas componentes desta “livraria monástica” (p. 40). De notar que, ao contrário do que sucedeu à grande maioria dos antigos conventos e mosteiros após a sua extinção, em cumprimento do Decreto de 28 de maio de 1834, o complexo religioso formado pela magnífica igreja e pelas instalações conventuais está hoje preservado e musealizado. Acresce, como refere a autora, que “este mosteiro tem uma particularidade que o distingue e singulariza no conjunto dos restantes: é hoje o único em Portugal, de entre todos os femininos, que guarda ainda localmente uma parte muito substancial do património móvel – religioso, artístico e documental – que possuía quando faleceu a última monja, Dona Maria José Gouveia Tovar e Meneses, em 3 de julho de 1886” (pp. 17-18). A razão desta invulgar situação liga-se com o facto de, em 1889, ter sido concedida à RIRSMa-Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda de Arouca, a guarda e administração do espólio do mosteiro.

O Capítulo I informa-nos sobre a *Presença e vicissitudes da cultura escrita no Mosteiro de Santa Maria de Arouca, O. Cister, na Época Moderna*. Recorrendo a fontes arquivísticas e aos livros da biblioteca, a autora descreve o objeto e objetivos do estudo, desde logo apresentando-nos o mosteiro e a livraria monástica. Neste particular, salienta que o Catálogo da livraria foi realizado com “consulta de cada uma das obras e subsequente reorganização tipológica” (p. 33). Termina o capítulo com a “entrada” na “livraria monástica cisterciense” (p. 46).

No Capítulo II intitulado *A “Livraria” do Mosteiro de Arouca*, a autora chama a atenção para a diversidade e especificidade das obras e oferece-nos uma apresentação tipológica onde reconhecemos o seu grande saber acerca dos conteúdos das bibliotecas religiosas femininas. Começa por nos apresentar uma interessante reflexão sobre os “Múltiplos sentidos dos livros impressos guardados nos espaços do Mosteiro” (pp. 49-50) onde levanta a questão da importância dos estudos sobre cultura escrita no ambiente monástico feminino e da necessidade de aprofundar esse conhecimento. Passa, então, para a “Dimensão e importância patrimonial da “livraria” do Mosteiro de Arouca” (pp. 50-52) onde descreve as principais características da biblioteca, semelhantes a outras, mas com “significativas especificidades que convém ter em atenção

e valorizar” (p. 52). Apresentam-se, então, as principais tipologias das obras encontradas: “O peso da liturgia, do canto e da *lectio* (coletiva e individual) (pp. 54-58) e a “A “literatura de espiritualidade” no mosteiro – um “mundo” a conhecer melhor” (pp. 58-60). Em “Folheando os livros que ficaram no mosteiro” (pp. 60-65) temos uma análise global do acervo e uma sistematização da distribuição cronológica e de locais de impressão, onde se mencionam o número de volumes encontrados e os exemplares repetidos.

No final do Capítulo II, figuram “As marcas de posse ou de uso” (pp. 65-68) sendo que a autora remete para o Catálogo (Anexo I) onde as marcas das leitoras estão contextualizadas na sua relação com os exemplares, e para o Anexo VI onde encontramos o índice geral das possuidoras. Seguem-se a apresentação de “Uma possuidora/leitora que sobressai” (p. 69) e as “Ausências significativas” (pp. 70-72) ou seja, matérias que a autora considera importantes lacunas.

O Capítulo III intitula-se “*Notas finais em modo de Conclusão*” (pp. 73-74) a que se segue uma detalhada Bibliografia, incluindo Fontes manuscritos e Impressas (pp. 75-82).

Terminada a parte de estudo, propriamente dita, a autora apresenta, no Anexo I, o *Catálogo da “Livreria Monástica” – Impressos (à guarda do RIRSMA)* (pp. 85-159). As referências bibliográficas contêm os dados de identificação “das obras impressas e das respetivas marcas de posse/uso, com reorganização por critérios tipológicos e, dentro destes, com organização cronológica” (p. 85). Completam-se, ainda, com “todas as anotações manuscritas incluídas nas obras, indicando igualmente informação sobre formatos, encadernação e estado de cada volume, e corrigidas algumas das marcas de posse daquele catálogo” (*Ibid.*).

A organização temática do Catálogo merece ser apresentada com pormenor, pela interessante metodologia seguida. Assim, e sempre na observância da escolha geral entre Incunábulo e obras dos séculos XVI-XIX, as matérias subdividem-se em grandes géneros e, dentro deles, dispõem-se cronologicamente. Encontramos Saltérios; Missais; Passionário; Ofício Divino e Ofício da Virgem; Ofício de Defuntos; Breviário; Processional Cisterciense; Martirológico Romano; Literatura de Espiritualidade incluindo Hagiografia Moderna e Obras jurídicas, canónicas e disciplinares que se detalham por géneros. Registam-se, ainda, uma curiosa obra relativa a Legislação liberal, um Lunário, uma obra de Controvérsia e um Tratado musical

Nota-se a variedade temática, com destaque para as obras de Literatura da Espiritualidade, onde não faltam conhecidos autores como Frei Luís de Granada e o Padre Juan Eusebio Nieremberg, e a presença indispensável de Santa Teresa de Jesus e da Madre Maria de Jesus de Ágreda. As notas aos exemplares são particularmente relevantes e, em muitos casos, também espelham, de forma expressiva, a relação entre a leitora e a obra.

No Anexo II, estão “Cópias da correspondência e outros documentos do Cardeal Bispo D. Américo Ferreira dos Santos Silva [...] existentes no Arquivo Episcopal do Porto” (pp. 161-176). O Anexo III contém cópia do Auto de posse de objetos do mosteiro que foi conferido à Irmandade da Rainha Santa Mafalda, em 1890 (pp. 177-193). No Anexo IV-A, transcrevem-se as “Relações de livros e manuscritos recolhidos na Inspeção Geral das Bibliotecas e Arquivos Públicos”, em 1894 (pp. 195-197) e, no IV-B, consta uma Relação, datada de 1896, onde se indicam outros livros e manuscritos (pp. 198-201). O Anexo V contém um extrato parcial da cópia feita em 1955 de um inventário dos objetos então existentes e em poder do RIRSMA (pp. 203-210). O Anexo VI apresenta o “Índice de nomes nas marcas de posse/uso”, remetendo para o número do catálogo e biografando as religiosas, com recurso a fontes. (pp. 211-217). O Anexo VII é o Índice de autores com o respetivo número no Catálogo e, no Anexo VIII, a autora inclui um Índice dos autores que citou na obra (pp. 221-223).

Em suma, Maria de Lurdes Correia Fernandes apresenta-nos uma obra exemplar no seu género, numa escrita límpida e despojada, dando-nos a conhecer, de forma original e holística, o Mosteiro de Arouca, a sua livreria e as suas leitoras. O objetivo que pretendia “não só realçar, em primeiro lugar, as características especiais, ou mesmo únicas, deste acervo, como também a relevância das diversas componentes desta “livreria monástica” (p. 40) ficou plenamente conseguido, para gosto e proveito de quem ler o estudo.

<sup>1</sup> Maria de Lurdes Correia Fernandes refere-se ao catálogo digital elaborado pelo CESEM-Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, intitulado «O acervo histórico do mosteiro de Arouca: recuperação e catalogação», acessível em <https://arouca.fcsh.unl.pt/fontes>.